

Documentação	
Fonte	OESL
Data	7/5/99 Pg. A-8
Class.	TRUKA 36

QUESTÃO INDÍGENA

Tribo trucá fecha ponte e faz reféns em Pernambuco

Grupo quer a retomada do levantamento da reserva e ameaça derrubar torre de alta tensão

ÂNGELA LACERDA

RECIFE – Os índios da tribo trucá estão mantendo como reféns um funcionário da Fundação Nacional do Índio (Funai), Marcos Florentino de Siqueira, e um do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Alexandre Sérgio Didier, na sua reserva, na Ilha de Assunção, em Cabrobó, a 606 quilômetros do Recife.

Anteontem eles fecharam a ponte que liga a ilha a Cabrobó e também ameaçam derrubar uma torre de alta tensão que leva energia elétrica ao projeto de reassentamento Pedra Branca, em Curaçá, na Bahia, caso não seja retomado o levantamento da área, que tem por objetivo a ampliação da reserva da tribo.

O levantamento foi suspenso há duas semanas porque a direção da Funai no Estado não dispõe dos R\$ 10 mil necessários para a sua conclusão. A administradora regional substituta da Funai, Estela Parnes, afirmou que a causa dos trucás é justa e a tribo “é de gente séria e trabalhadora”. Acrescentou, porém, que o órgão não tem um centavo em caixa e há quatro meses não paga as contas de luz, água e telefone. Das seis linhas telefônicas que a Funai tem em sua sede, três foram cortadas.

Estela enviou anteontem um fax ao presidente do órgão, em Brasília, Márcio Lacerda, expondo a situação e ele pediu um prazo para dar uma resposta aos índios. O líder indígena, Aílson dos Santos, disse que espera até hoje. “Não é justo que fiquemos mais tempo nessa situação, sendo ameaçados de morte por posseiros e traficantes de drogas.”

A reserva abriga cerca de 2 mil índios e ocupa 2.150 hectares. Os índios reivindicam mais 1.900 hectares que afirmam pertencer-lhes por direito. A área reivindicada está ocupada por 37 posseiros.